

# LÍNGUA PORTUGUESA E A RECONSTRUÇÃO PERMANENTE NA HISTÓRIA DO CONHECIMENTO.

Hélio dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Monize Andrade de Paula<sup>2</sup>  
Valéria Soares Alexandre<sup>3</sup>

## RESUMO

Pesquisou-se sobre língua portuguesa e a reconstrução permanente na história do conhecimento nos métodos de ensino na educação através de investigação qualitativa do tipo bibliográfica. É extremamente importante que os estabelecimentos de educação busquem novas formas de produzir conhecimento. Em um mundo globalizado onde a informação é colocada de forma cada vez mais dinâmica a disposição da população, não é possível que as escolas continuem a prender-se a antiquados métodos de transmissão de conhecimento. Buscou-se, portanto, analisar através de revisões de literatura e do discurso de profissionais envolvidos no processo, propondo novas metodologias de ensino, onde a construção do saber se dê de forma prazerosa, despertando a curiosidade do aluno quanto ao tema determinado. É imperativo ao professor de língua portuguesa adequar-se também à nova realidade dos alunos, jovens que cada vez mais cedo são inseridos no mercado de trabalho, buscando dentro dessa nova situação encontrar soluções para que o aproveitamento das aulas não seja comprometido, é indispensável uma nova didática na execução de seus trabalhos, aquela figura do profissional detentor do saber, ao qual cabe tomar as decisões, não possui mais espaço, é hora de surgir um profissional da educação que distribua obrigações aos seus alunos e ao mesmo tempo lhes propicie a oportunidade de tomar decisões, numa visão de educador inovador.

## PALAVRAS – CHAVE

Educação, práticas educacionais e desafios para o educador.

## ABSTRACT

It was researched on the Portuguese language and permanent reconstruction in the history of knowledge in teaching methods in education through qualitative type of literature. It is extremely important that educational establishments to seek new ways of producing knowledge. In a globalized world where information is placed in a more dynamic layout of the population, it is possible that schools continue to hold to old fashioned methods of imparting knowledge. Sought, therefore, to examine

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras/Português (UNIT). E-mail: hsantos2008@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Letras/Português (UNIT). E-mail: monize-paula@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Letras/Português (UNIT). E-mail: valeriefada@yahoo.com.br

through literature reviews and the discourse of professionals involved in the process, proposing new methods of teaching, where the construction of knowledge takes place in a pleasant manner, arousing the curiosity of students about the given topic. It is imperative to the Portuguese language teacher also fit the new reality of children, young people who increasingly are inserted early in the labor market, looking into this new situation to find solutions that take advantage of classes is not compromised, it is indispensable new didactic in the execution of their work, the figure of the professional keeper of knowledge, which is responsible for taking decisions, has no more space, it's time to emerge as an education professional obligations to distribute to their students and at the same time afford them the opportunity decision making, a vision of innovative educator.

**KEYWORDS:**

Education, you practise educational, challenges for the educator.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação tem a função de transmitir as tradições culturais e as regras sociais, contribuindo para adaptação do indivíduo à sociedade. O homem é um ser social (se relaciona à sociedade) e um ser individual (vida pessoal).

Justifica-se o interesse dos pesquisadores pelo tema abordado devido ao interesse em reconhecer o papel do professor de português.

Nesse entendimento a pesquisa intitulada: “Língua portuguesa: novas propostas e desafios”, busca refletir o papel da escola tradicional, escola nova e a importância do letramento para o professor de português.

As questões norteadoras determinadas da pesquisa foram: Será que o ensino atual da língua portuguesa exige novas formas metodológicas para atrair e conservar o interesse dos alunos? É importante trabalhar com a inovação no ensino da Língua Portuguesa?

Não podemos encarar a escola como um lugar de pressão psicológica para o aluno, mas sim, como um ambiente que o motive, levando-o a importância da produção de conteúdos para o aluno, e assim esse possa alcançar sua meta educativa, sem causar nenhum tipo de constrangimento e frustração, sem o tornar

também um espaço que o faça um ser agressivo, levando em conta o que diz a proposta escolar do estabelecimento do ensino onde o aluno está matriculado.

Desse modo, a escola podendo ser um meio transformador da sociedade, fazendo-se como veículo de comunicação e interação entre educador e educando.

Na teoria de Durkheim, a educação é socializadora das novas gerações, a educação de cima para baixo, os mais jovens aprendem com os mais velhos. Coerção impõe regras.

Para Dewey a educação é democrática, em constantes transformações, os indivíduos influenciam positivamente na sociedade tornando-a mais cooperativa e participativa. Pesquisou-se sobre língua portuguesa e a reconstrução permanente na história do conhecimento nos métodos de ensino na educação através de investigação qualitativa do tipo bibliográfica.

Theodore Schultz com a teoria do capital humano, a educação com vistas ao crescimento econômico. Um trabalhador qualificado consegue produzir mais, quando bem remunerado, contribuindo para o crescimento do país.

## 2 ESCOLA TRADICIONAL OU ESCOLA NOVA?

### 2.1 O que é a escola tradicional



Fonte: <http://professorlindomar.blogspot.com/2007/12/novos-tempos-velhas-escolas-escola-de.html>

Na escola tradicional o centro de tudo é o conteúdo. Enquanto na escola nova valoriza a formação do aluno, ele é o centro do processo.

Felizmente a escola tradicional não é mais imposta mediante aos nossos conceitos de ensino, isso já é coisa do passado, agora estamos em uma nova era, na qual reina mais a democracia. Os meios mais antigos eram bem mais eficazes em termos de silêncio, pois demonstravam quem realmente tinha autoridade dentro de uma sala de aula, ou seja, o professor.

Assim, a aula conteúdista rendia muito mais, e os alunos tinham mais zelo tanto pelo ensino quanto pela educação pessoal. Mas enfim, um pouco diferente do que eles pensavam, o respeito não vem de medo, e sim de conscientização. Tudo é uma maneira de saber lidar com os alunos. Isso faz com que se ganhe credibilidade e também a confiança da sala de aula.

Nos séculos passados as escolas tinham um sistema de punição que o objetivava principalmente em levar os alunos a se comportarem segundo os padrões sociais dominante da época, ou seja, quem fugisse às regras estabelecidas eram punidos, entre as punições as que chamavam mais atenção era quando o aluno tinha de ficar ajoelhado em tampinhas de refrigerante ou em milho; ficar com o nariz na fresta da porta; ficar dentro do armário embutido; ficar de pé com os pés traçados; apanhar de régua nas nádegas além de outros castigos.

Além dos castigos que eram postos aos alunos, ainda havia xingamentos como "cale a boca sua besta", "seu idiota", "seu ignorante", "imbecil", "retardado mental" e outros. Contudo esperava-se que os alunos tivessem boa educação em sala, que prestassem atenção nas explicações e que respondessem corretamente e rápido as perguntas, deixando para poucos os resultados que satisfaziam as exigências da autoridade do professor.

O autoritarismo excessivo resulta na formação de um ser passivo, dependente, sem iniciativa para cumprir suas tarefas não deixando fluir suas ideias.

Em pleno século XXI ainda se vê é uma organização tradicional na qual as salas de aula estão organizadas de forma que o centro das atenções se volta para o educador, usando carteiras enfileiradas em mesmo sentido, com uma mesa na frente de tamanho maior para que os alunos tenham atenção ao professor, permitindo que o mesmo supervisione a classe, evitando a desordem.

Muitos professores pensam que agindo dessa forma os alunos terão um aproveitamento melhor, realizando atividades individuais, cabendo ao próprio tomar todas as decisões e impor toda autoridade que lhe é atribuída. Aos estudantes cabe ouvir o professor, fazer o que lhe é exigido e nas provas desenvolverem a matéria exatamente como receberam as informações, de modo que, facilite a correção.

## 2.2 A escola nova



Fonte: <http://professorlindomar.blogspot.com/2007/12/novos-tempos-velhas-escolas-escola-de.html>

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. O escolanovismo desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais. O rápido processo de urbanização e a ampliação da cultura cafeeira trouxeram o progresso industrial e econômico para o país, porém, com eles surgiram graves desordens nos aspectos políticos e sociais, ocasionando uma mudança significativa do ponto de vista intelectual brasileiro.

Na essência da ampliação do pensamento liberal no Brasil, propagou-se o ideário escolanovista. O escolanovismo acredita que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade. Então de acordo com alguns educadores, a educação escolarizada deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia, o cidadão atuante e democrático.

O movimento chamado **Escola nova** esboçou-se, na década de 1920, no Brasil.

O mundo vivia, à época, um momento de crescimento industrial e de expansão urbana e, nesse contexto, um grupo de intelectuais brasileiros sentiu necessidade de preparar o país para acompanhar esse desenvolvimento. A educação era por eles percebida como o elemento-chave para promover a remodelação requerida.

Inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, esses intelectuais viam num sistema estatal de ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação.

Denominado de *Escola Nova*, o movimento ganhou impulso na década de 1930, após a divulgação do *Manifesto da Escola Nova* (1932). Nesse documento, defendia-se a universalização da escola pública, laica e gratuita. Entre os seus signatários, destacavam-se os nomes de:

*Anísio Teixeira* - futuro mentor de duas universidades no país - a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, desmembrada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas - e a Universidade de Brasília, da qual era reitor, quando do Golpe Militar de 1964. Além dessas realizações, Anísio foi o fundador da Escola Parque, em Salvador (1950), instituição que posteriormente inspiraria o modelo dos Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs, no Rio de Janeiro, na década de 1980.

*Fernando de Azevedo* (1894-1974) - que aplicou a Sociologia da Educação e reformou o ensino em São Paulo na década de 1930

*Lourenço Filho* (1897-1970) - professor

*Cecília Meireles* (1901-1964) - professora e escritora

A atuação destes pioneiros se estendeu pelas décadas seguintes sob fortes críticas dos defensores do ensino privado e religioso. As suas ideias e práticas influenciaram uma nova geração de educadores como:

*Darcy Ribeiro* (1922-1997); e

*Florestan Fernandes* (1920-1995).

No Brasil, as ideias da Escola Nova foram inseridas em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952). John Dewey, filósofo norte americano influenciou a elite brasileira com o movimento da Escola Nova. Para John Dewey a Educação, é uma necessidade social. Por causa dessa necessidade as pessoas devem ser aperfeiçoadas para que se afirme o prosseguimento social, assim sendo, possam dar prosseguimento às suas ideias e conhecimentos.

No século XX, vários educadores se evidenciaram, principalmente após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Na década de 30, Getúlio Vargas assume o governo provisório e afirma a um grupo de intelectuais o imperativo pedagógico do qual a revolução reivindicava; esses intelectuais envolvidos pelas ideias de Dewey e Durkheim se aliam e, em 1932 promulgam o Manifesto dos Pioneiros, tendo como principal personagem Fernando de Azevedo. Grandes humanistas e figuras respeitáveis de nossa história pedagógica podem ser citadas, como por exemplo, Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971).

Para John Dewey a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. De acordo com o ideário da escola nova, quando falamos de direitos iguais perante a lei, devemos estar aludindo os direitos de oportunidades iguais perante a lei.

A escola nova serviu ao capitalismo porque preparou para a adaptação ao modelo capitalista. Houve avanços nas práticas pedagógicas, recursos, abertura as teorias marxistas. Era pragmático, ensinar para aplicar.

Para que o ensino de língua portuguesa possa levar novas propostas e desafio em sala de aula é necessário ampliar, reconhecer e usar novos métodos de ensino, para que o aluno tenha mais interesse e conhecimentos amplos sobre determinados assuntos e com isso se torne mais fácil relação professor aluno.

A escola deve ser um espaço de busca de desafios, diálogos e confrontos de diferentes pensamentos, para que se manifeste a descoberta de várias expressões, linguagens e construam diferentes ecossistemas. Saber lidar com essas diversidades consiste em um desafio muito importante para o educando, o profissional terá que usar uma maneira de ensino, no qual ele não tenha que ser cobrado, a melhor forma que o professor consiga traçar esse desafio seria a partir da elaboração de conhecimentos do mesmo, buscando em experiências da realidade e não somente recebendo conhecimento pronto de forma que eles apliquem nas provas.

Os educadores devem também proporcionar aos seus alunos aulas dinâmicas e expositivas, mostrando a eles que o ensino não depende somente de um livro didático e que há outros caminhos fora da sala de aula onde eles podem aprender, com isso, o professor vai despertar a curiosidade, fazendo com que o aluno pergunte, troquem ideias que permitam a cada um descobrir e compreender os pontos de vista dos outros gerando assim a união entre a classe e proporcionando outras atividades, como descrever objetos depois de observá-los por alguns segundos, ou possibilitar ao aluno a dar sugestões de mudanças nos métodos de trabalho ou como deve ser as avaliações.

Para que a educação tenha rendimento escolar depende em parte da organização e do funcionamento da própria escola, também deve ser levado em conta o fato de alguns estudantes começarem a vida profissional muito cedo e na maioria das vezes para o sustento da família, ou seja, com isso os índices de exclusão escolar são na maior parte causada pelos próprios estudantes, pois enfatizam a questão da própria autonomia financeira, trocando a escola por atividades que os levem a ganhar dinheiro.

Um bom profissional, principalmente o de língua portuguesa deve se preocupar bastante com a questão da democratização em sala de aula ao se tratar da aprendizagem, ele deve criar condições adequadas para que os assuntos sejam bem assimilados pelos estudantes. Uma das formas de organização pode ser feita de forma simples em que as carteiras estejam em semicírculos, tornando as pessoas mais próximas e que todos sejam o centro das atenções junto à acessória e a participação do professor.

Na medida em que desenvolvem relações entre professor e aluno sua



liderança se torna mais natural, ultrapassando assim os limites da sala de aula estabelecendo um clima "liberdade" e "confiança" entre ambos, formando grupos homogêneos e coesos. É nessa homogeneidade que são formados subgrupos com seus respectivos líderes em que um pode se tornar líder no esporte; outros nos estudos; outros ainda por suas iniciativas em comportamento de rebeldia contra o professor e a escola ou por sua facilidade em falar por sua extroversão.

Esses grupos são formados fazendo com que a relação se torne mais duradouros, proporcionando momento de descontração que faz alguém tímido perder a timidez se tornando extrovertido também em casa, porém tais mudanças dependem muito de como o grupo vai receber o novo membro e da percepção do professor em identificar os momentos predominantes nos comportamentos sociais dos alunos, pois a interação positiva do grupo pode ser prejudicada por um membro que quer fazer tudo sozinho, ou que nunca toma iniciativa, ou não estar disposto a colaborar nas atividades coletivas.

Esse desinteresse que parte do estudante pode estar relacionada com a família por conta de dificuldades financeiras; exclusão em casa; ou por ter sido muito repreendido quando criança, tudo isso são contribuintes para o interesse do mesmo, cabe aos professores, alunos e todos que fazem parte da organização escolar, tomar atitudes diferentes para evitar essa falta de participação, ao mesmo tempo em que se devam controlar um pouco os mais afoitos para que algumas brincadeiras não inibam a outros, criando um ambiente que estimule a participação dos que tendem a se isolar, ou seja, o professor não pode perder o controle de sua aula, porque sabemos que existem alunos que não se interessam e não participam.

Um ambiente diversificado pode ser estabelecido através da interação social em que os vários níveis sejam estimulados por meio de uma competição democrática, como por exemplo, uma gincana esportiva, ou uma gincana de matérias exatas ou conhecimento gerais, em que seriam feitas varias perguntas aos participantes e aquele que errasse pagaria uma prenda ou coisa parecida, cabendo a quem acertar com seu esforço, ganhar um prêmio como recompensa.

O professor precisa rever seus planejamentos de ensino para descobrir falhas e/ou acertos, melhorando cada vez mais sua forma de atuação em sala de aula não apenas se baseando nos livros didáticos mais também procurar um novo método que envolva e estimule seus alunos.

Coll agrupa os conteúdos de ensino em tipologias: conceituais, atitudinais, procedimentais, para que os estudantes aprendam sobre um aspecto e não como uma forma vaga de memorização transmitida pelo professor. (...) O primeiro conceito fará com que o aluno realmente aprenda e não apenas memorize fatos, gerando uma aprendizagem significativa para vida além dos muros da escola, ou seja, fará com que aprenda a compreender. (...) No segundo o professor fará com que os alunos aprendem pela ação, reflitam sobre a própria atividade e percebam que essa mesma aprendizagem pode ser utilizada em outros contextos. (...) O terceiro significa que ajudará o aluno a construir o conhecimento com base em atitudes, nomes e valores vivenciado naquele aprendizado (Coll apud Zabalr, 1998, p.36).

Alguns procedimentos que podem ser usados para o desenvolvimento crítico de análise e pesquisa dos alunos, nas aulas de português, redação e literatura, entre estes são:

*Apresentação do grupo* - faz com que seja proporcionada uma interação em que cada aluno diga seu nome e comente um pouco de sua vida; ou se apresente em duplas comentando aspectos da sua vida e depois comente para os outros colegas um pouco o que foi falado nas duplas, para que sejam rompidos os preconceitos precipitados que alguém tenha, deixando-os frente a frente para que se perca o medo.

*Apresentação de ideias* - ao explicar verbo o professor pedirá que os alunos agrupem algumas palavras de acordo com suas semelhanças ou diferenças e depois colocará no quadro formando um gráfico, mostrando os verbos regulares e os irregulares como pedir e ouvir respectivamente, ou também pode ser feito em pedaços de papel de igual tamanho e sem identificação, explicando em poucas palavras se concorda ou não com a realização do aborto.

Concluída a redação, o professor recolhe as produções e organiza um registro no quadro formando um debate em que sejam mapeados os conceitos agregando ideias semelhantes e complementares ou relutando ideias contrárias.

*Aulas expositivas* - baseia-se na apresentação oral de um tema pelo professor com a participação dos alunos que compreende de forma ampla o novo assunto e sintetiza o mesmo resumindo, atualizando as informações disponíveis e tirando dúvidas quando não entendidas.

*Debate* - é um procedimento que se apóia em leitura e estudo prévio sobre o assunto que se desenvolve no processo da exposição oral das ideias, podendo

proporcionar um debate em que pode ser dividida a classe em subgrupos que ficaram encarregados em defender sua ideia respeitando regras e limites dos participantes de dramatizações; objetivando a representação de um fenômeno social, pelos alunos que preparam a representação, elaborando os personagens e discutindo os papéis que vão desempenhar.

*Teatralidade* - O professor de língua portuguesa poderá usar a 'ferramenta' teatro como fórmula de troca de conhecimento, havendo assim melhor interação. O docente usará suas habilidades literárias e assim, proporcionará ao discente novas maneiras de inserção dentro das atividades escolares.

*Musicalidade* - A música é um termo declaradamente universal, na qual o ser pode ir de encontro ao estímulo e a sabedoria, e porque não inseri-la em sala de aula como veículo de aprendizagem, entretenimento e educação.

A *Dança* - pode ser utilizada para manifestações corporais, levando o movimento corporal como forma de atingir e expressar a comunicação, de modo que essa forma de linguagem educativa possa traduzir em conhecimento para o desenvolvimento do aprendizado em favor do alunado.

Na literatura pode ser apresentado o momento do descobrimento do Brasil pelos portugueses que encontraram índios, riquezas vegetais e minerais. Tal envolvimento dará aos alunos criatividade, idéias e solidariedade no desempenho de papéis sociais.

Conforme os objetivos dos PCNs da língua portuguesa, que é o de orientar professor e educador no que tange ao cotidiano escolar no sentido da educação para a cidadania, que tem o papel de mediar na vivência e no conhecimento de um currículo escolar de acordo com as exigências da atual necessidade, trazendo novas perspectivas práticas e teóricas, possibilitando um ensino de qualidade e democrático para o bem educacional de todo cidadão, sem causar nenhum tipo de restrição a todo sujeito da sociedade. (2000, p.8).

Dessa forma pode-se observar que o papel do professor não é simplesmente o de oferecer uma receita pronta, nem aulas sem nenhum tipo de criatividade, mas é o de trazer objetivos discursivos, atualizados e atrativos para sala de aula, fazendo com que o seu aluno possa despertar o interesse e a atenção para aula e assim poder ser receptor de um bom aprendizado e que o mesmo também possa

reproduzir os conteúdos com mais facilidade, sem tornar aulas geradoras de fadiga e cansaço.

Sendo assim, o professor de língua portuguesa terá de usar de suas habilidades, competências, compromissos e responsabilidades para que possa melhor oferecer a sua clientela algo inovador causando tanto por parte do preceptor quanto no receptor, aulas expositivas que tragam para ambos, momentos prazerosos e que tenham vontade de esses momentos acontecerem constantemente. Dessa forma, ensinar a Língua Portuguesa deixa de ser um mecanismo de imposição de regras organizadoras da variante padrão culta, materializada em textos de autores clássicos, para se tornar pré-requisito da mobilidade social.

Nesse contexto, faz-se necessário que aluno e professor estejam antenados em atividades enriquecedoras dos conhecimentos, para que o aprendizado possa fluir de forma prática e fácil, sem causar nenhum dano para o desenvolvimento do intelecto, nem também insultar a capacidade intelectual do aluno, percebendo em outrem palavras de tom pejorativo, conforme já exposto e vivido na educação tradicional; essas palavras que traziam insatisfações, chateações e até conflito em sala de aula, por ver o aluno como um ser incapacitado sem nenhuma condição de aprendizado, gerando assim grandes frustrações e sequelas profundas, fazendo com esses carregassem diversos males causados por conta de palavras mal utilizadas, comprometendo-os na sua forma de produção e absorção de conhecimento, tendo esses em momento de sua vida ouvir expressões que até pudesse trazer prejuízos aos seus estudos.

Segundo Maria Luiza Silveira Teles,

A aprendizagem, que significa mudança de comportamento com resultado da experiência, será básica em todo o processo humano de ajustamento. Ajustar-se significa aprender formas de comportamento que permitam ao indivíduo adaptar-se às exigências internas e externas que lhe são impostas. (2006, p.22).

Assim sendo, o que podemos perceber é que hoje a forma de lidar com alunado é bem diferente, já não são permissíveis certas situações que venham causar algum tipo de constrangimento ao aluno; por isso que, hoje é de suma

importância o educador buscar novas formas de transmissão de conteúdos e produção desses para que possa atender as novas exigências que o ensino de Língua Portuguesa os propõe.

Se é assim, como ver então o relacionamento entre professor e aluno, situação aparentemente tão simples em que um está ali para transmitir certos conteúdos escolares e outros para aprendê-los? A primeira vista, a relação pedagógica resume-se na escolha de um bom método de ensino, um planejamento adequado do sequenciamento das matérias e um conhecimento das competências intelectuais dos aprendizes. (CUNHA, 2008, p.14).

De acordo com Marcos Vinícius da Cunha, esse interrelacionamento de aluno e professor possa se dá no campo pedagógico, propiciando a ambas as relações de confiabilidade e competência para que essa nova forma de aprender e ensinar possam ser uma troca de extremo enriquecimento no sentido de que leve a boa qualidade no ensino e aprendizado da língua portuguesa.

Em pleno século XXI, ainda percebemos um ensino de péssima qualidade, onde muitos alunos não conseguem ler direito, nem tão pouco desenvolver uma escrita satisfatória, deixando aquém dos anseios da escola e de seus professores. Para tanto esses novos métodos virão para promover a essa clientela (alunado), uma nova maneira de se aprender e assim ofertar mais opções para desenvolver o conhecimento.

### **3 A TRÍADE LEITURA, PRODUÇÃO E REFLEXÃO LINGÜÍSTICA**

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa destacam que a prática pedagógica sobre a língua requer o trabalho desses três eixos, com o objetivo de formar o indivíduo para usar a língua como uma atividade social, isto é, de auxiliar o usuário da linguagem no seu letramento. Os professores são responsáveis pelo letramento de seus alunos na medida em que ajudam a desenvolver o contato deles com as atividades linguísticas que envolvam essa prática social efetiva.

O ensino da língua portuguesa é considerado como uma prática pedagógica de letramento do exercício de trabalho com as categorias gramaticais. O conceito a ser transmitido envolve essas categorias gramaticais como formas que atuam no funcionamento da composição de textos e que tem relevância social para sua constituição, como por exemplo, o advérbio que é geralmente tratado como uma classe de palavra que representa uma circunstância abordada pelo professor em frases soltas, sem nenhum contexto de uso, e classificado (lugar, tempo, modo...) antes mesmo de o aluno entender como usá-lo. Seria muito mais eficaz para o educando compreender primeiro a atuação dessa categoria, para em seguida, classificar e conceituá-la.

Diante dessa abordagem, cabe ao professor introduzir o uso do advérbio por meio da problematização de seu papel social em textos reais. Assim, o professor bem atualizado pode dar início a abordagem do advérbio levando jornais e revistas para a sala de aula e fazer uma leitura destacando os advérbios.

Por meio dessa prática, professor/aluno podem refletir sobre a linguagem em textos reais, ou seja, se colocar no papel de interlocutores reais dos jornais e revistas, e ainda poder compreender o aspecto gramatical que estava sendo abordado. Portanto, é possível desenvolver uma abordagem onde leitura e análise gramatical estão juntas. Trata-se, então, de uma efetiva prática didático-pedagógica de letramento.

Diante do exposto, a partir de agora, vamos começar a inclusão sobre um assunto que é muito familiar à sua prática de ensino do professor. Um educador não é apenas um “*dado de aula*”, monitor de sala ou ministrante de seminário, ele também é responsável por atividades de pesquisa, avaliação continuada, registro de informações sobre o aprendizado dos alunos e montagem de material didático.

O professor pode utilizar esse tipo de material não apenas como um recurso na transmissão de conhecimento, mas também de ferramenta que promova a motivação, clareza e inclusão do discente na trajetória de sua aprendizagem.

Existem três princípios que o professor pode utilizar para promover o aprendizado entre seus alunos, são eles:

*Princípios de Motivação* - o conjunto de elementos que ajudam a estimular a relação entre o aluno/leitor e o conteúdo;

*Princípios de Clareza* - aqueles referentes aos trabalhos que ajudam a fornecer o melhor entendimento sobre o que é dito, servindo, portanto, como estratégias linguísticas;

*Princípios de Inclusão* - são os responsáveis por ampliar as possibilidades de inserção social dos alunos leitores.

Esses princípios envolvem didáticas para o desenvolvimento da motivação dos alunos diante dos conteúdos, consistem em estratégias de construção da clareza no material didático e em facilitadores da elucidação sobre a proposta de ensino, por último os que ajudam na inclusão dos discentes em atividades de letramento, ou seja, de uso social da leitura e escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as novas propostas e desafios da Língua Portuguesa, houve grandes mudanças com relação à aprendizagem e educação do aluno, tornado o conteúdo de forma mais facilitador, e assim havendo melhor interação e participação entre o aluno e o trabalho do professor.

Com isso, o uso dessas novas metodologias em sala de aula tem por objetivo desenvolver o prazer em estudar e entender a Língua Portuguesa, reforçando o aprendizado nos níveis linguísticos da Língua Portuguesa, formando o indivíduo a ter um olhar voltado para o senso crítico e aflorando no mesmo os valores que são inerentes ao cidadão.

Não podemos dispensar, nos tempos de hoje essas novas metodologias, como forte instrumento de trabalho, que pode contribuir direta ou indiretamente para o desenvolvimento do aluno e também do professor, que são de caráter fundamental para o ensino aprendido, pois, a escola sendo sujeito transmissor desses conhecimentos deva gerar e proporcionar mecanismos de utilização dessas novas propostas e desses desafios perante o ensino da Língua Portuguesa.

Entretanto, cabe tanto aos professores de Língua Portuguesa, quanto aos estudantes, fazer perceber a importância da saída da escola tradicional para uma

escola nova, buscando uma forma mais participativa, criativa e dinâmica, onde faça valer de fato uma nova forma de ensinar e aprender sem tornar uma aula cansativa e desagradável sem gerar nenhuma perspectiva de interesse pelos estudos, principalmente no tratante da Língua Portuguesa que é de extrema importância para o estudante da língua mencionada.

O professor do século XXI deve funcionar como facilitador no acesso a informações. Deve funcionar como um bom amigo que auxilia o sujeito a conhecer o mundo e seus problemas, seus fatos, suas injustiças e suas solidariedades, de forma que o aluno possa caminhar com liberdade de expressão e, conseqüentemente de ação. Em contrapartida, o aluno deve respeitar o espaço escolar e valorizar o professor sabendo aproveitar a magia do momento, o encantamento do ensinar-aprender.

O professor hoje é aquele que ensina o aluno a aprender e a ensinar a outrem o que aprendeu. Porém, não se trata aqui daquele ensinar passivo, mais do ensinar ativo no qual o aluno é sujeito da ação, e não sujeito-paciente. Em última instância, é preciso ficar evidente que o professor agora é o formador e como tal precisa ser autodidata, integrador, colaborador, eficiente, flexível, gerador de conhecimento, difusor de informação e comprometido com as mudanças dessa nova era.

## **SOBRE OS AUTORES**

O artigo científico foi escrito por Hélio dos Santos, Maria Monize Andrade de Paula, Valéria Soares Alexandre, alunos de graduação, do 6º período do Curso Letras/Português da Universidade Tiradentes em Aracaju/SE. A elaboração deste artigo científico deve-se à prática investigativa na forma de pesquisa científica do tipo bibliográfico. O artigo foi produzido visando atender à exigência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Letras/Português da Universidade Tiradentes, no 2º semestre letivo de 2010 e contou com a orientação da professora Msc. Maria José de Azevedo Araujo. E-mails para contato: [hsantos2008@gmail.com](mailto:hsantos2008@gmail.com); [monize-paula@hotmail.com](mailto:monize-paula@hotmail.com); [valeriefada@yahoo.com.br](mailto:valeriefada@yahoo.com.br) e [azevedo1956@bol.com.br](mailto:azevedo1956@bol.com.br).



## REFERÊNCIAS

BRITO, Eliana Vianna, MATTOS, José Miguel de, PISCIOTTA, Harumi. **PCNs de Língua Portuguesa: A prática em sala de aula.** São Paulo: Arte&Ciência,2001.

CANOLA, Vera Maria. **Reinventar a escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARLINI, Alda Luiza. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.** São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2004.

CUNHA, Marcos Vinicius da. **Psicologia da educação.** 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina,2008.14p.

TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é psicologia.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

OLIVEIRA, Irene Estevão de Melo Carvalho. **O processo didático.** Rio de Janeiro: fundação Getulio Vargas, 1976.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação.** 9 ed. São Paulo: Ática,1997.

Revista Língua Portuguesa. **Letramento:** Propostas e uso do material didático aliando a reflexão linguística, escrita e leitura. Ed. nº 23, 2009.

<http://professorlindomar.blogspot.com2007/12novos-tempos-velhas-escolas-de.html>.